

A pesquisa sobre a percepção socioambiental dos jovens como subsídio para elaboração de material educativo para ensino formal e não-formal

Laura Pioli Kremer | laura.kremer@ifsc.edu.br
Diana Terezinha Amaro Ferraz | diana.terezinha@ifsc.edu.br
Raquel Fabiane Mafra Orsi | mafraorsi@sed.sc.gov.br
Thiago Carvalho da Silva | thiago.cs25@aluno.ifsc.edu.br
Luiza Silva Machado | luizamachado2410@gmail.com
Lucas Saraiva Quirino Procópio | saraivalucas2007@gmail.com
Christina Martinez Hipólito | christina.martinez@ifsc.edu.br
Elisa Rodrigues Dassoler | elisadassoler@gmail.com
Juliana de Abreu | juliana.abreu@ifsc.edu.br
Rita Inês Petrykowski Peixe | rita.peixe@ifsc.edu.br
Yara Christina Cesário Chaves | yara@univali.br
Tatiana Lineia Beber Tedesco | tatianalineab@gmail.com

Resumo

As mudanças climáticas e a degradação ambiental representam desafios globais e locais, exigindo estratégias educativas capazes de formar sujeitos críticos e atuantes em seus territórios. Nesse cenário, o projeto de pesquisa “A percepção socioambiental de jovens como subsídio para a elaboração de material educativo para a educação formal e não-formal” teve como objetivo investigar como estudantes do Ensino Médio percebem questões socioambientais de seu território e, a partir dos resultados, elaborar de um material didático para a educação ambiental crítica. Para realizar o estudo, foi elaborado um questionário com 27 questões abertas e fechadas que contemplavam a reflexão sobre os aspectos socioambientais do território, mudanças climáticas e justiça ambiental. O questionário foi aplicado em cinco escolas estaduais do município de Itajaí, com participação de 57 jovens que tinham entre 16 e 18 anos. A análise estatística descritiva evidenciou que 73,7% residem em áreas urbanas e que, embora 43,9% percebam poucos problemas socioambientais, 29,8% reconhecem a presença de muitos. Dentre os problemas socioambientais, o lixo, a poluição e o esgoto a céu aberto foram destacados recorrentemente pelos jovens como aspectos negativos. Com relação aos aspectos positivos, foram elencadas as áreas verdes preservadas e as práticas de coleta seletiva, porém apareceram em menor proporção do que os aspectos negativos. Sobre a qualidade de vida local, prevaleceram avaliações entre 7 e 8 em escala de 0 a 10, o que indica uma percepção relativamente favorável, apesar dos problemas relatados. Em relação às mudanças climáticas, 75,4% dos jovens as reconhecem como um problema grave. No entanto, 77,2% afirmam não perceber ações efetivas de enfrentamento em seus territórios. Apesar disso, o mesmo percentual (77,2%) reconhece que sua escola desenvolve iniciativas voltadas à melhoria do meio ambiente e da sociedade, evidenciando o papel estratégico das instituições de ensino no enfrentamento da crise socioambiental. Ainda, 34,3% relataram impacto moderado a severo de enchentes, evidenciando a vulnerabilidade da cidade de Itajaí a esse evento extremo. Quanto às práticas cotidianas, 43,9% não separam o lixo e 87,7% desconhecem o destino dos resíduos coletados, o que revela lacunas no engajamento ambiental. O estudo também apontou que 49,1% não sabem como agir diante de conflitos socioambientais e que 38,6% nunca tinham ouvido falar sobre racismo ambiental, demonstrando limitações no acesso a conceitos-chave. Diante desse cenário, conclui-se que, embora os jovens apresentem sensibilidade parcial às questões socioambientais, desconhecem muitos aspectos básicos relacionados a sua realidade socioambiental. Evidencia-se, também, a necessidade de promover uma compreensão crítica sobre o território, capaz de estimular o protagonismo dos jovens nas ações de transformação. Os resultados oferecem subsídios para a criação de materiais educativos que possam fomentar práticas pedagógicas engajadas, fortalecer a cidadania ambiental e ampliar a participação juvenil na busca por soluções frente à crise climática e aos problemas locais.

Palavras-chave: educação ambiental; percepção socioambiental; juventude; mudanças climáticas.